

Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 15200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Comunicados e reclames, 60 reis a linha.
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os snrs. assignantes tem 20 por cento d'abatimento nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

AGOSTO

Dia 1.—Fallecimento em Coimbra, em 1600, do carmelita calçado oriundo de Beja—e nomeado bispo de Portalegre em 30 do Outubro de 1581—o escriptor famigeradissimo D. Fr. Amador Arraes.

Foi o primeiro noviço, que professára o instituto no collegio de Coimbra, em 31 do Janeiro de 1546—alem de ser o melhor exemplar do estylo médio na oratoria sagrada, e um dos cultores mais esmerados e mais perfectos da lingua portugueza.

Dia 2.—Decretamento da criação de bibliothecas populares, em 1870, nas cabeças dos concelhos do nosso paiz.

Dia 3.—Creação do acampamento de Tancos, em 1866, para exercicios e manobras do exercito entre nós.

Dia 4.—Derrota eleitoral, em 1872, dos influentes clericalistas em Roma na eleição municipal.

Dia 5.—Fixamento entre nós, em 1833, do principio da apresentação pelo govêrno—em relação a todos os emprêgos ecclesiasticos.

Dia 6.—Prisão em Bolonha, em 1840, de Luiz Napoleão Buonaparte—entrado então na França para conspirar contra o rei Luiz Philippe.

Conduzido ao castello de Ham, evade-se d'elle:—e annos depois, consegue elevar-se a imperador dos francezes, até cair em 1870 prisioneiro dos prussianos em Sédan—morrendo a final expatriado na Inglaterra.

Dia 7.—Combate de Souto Redondo ao sul do Porto, em 1832, com perdas consideraveis do exercito liberal—attacado de flanco repentinamente pelas tropas legitimistas.

Foi um dos lances mais desastrosos da restauração liberal entre nós—iniçada com o desembarque das praias do Mindêlo em 8 do Julho de 1832.

BRAGA 30 DE JULHO

MARINHO DA CRUZ

Continuamos a occupar-nos d'este acontecimento que tantos protestos teve da parte do publico e ainda não conseguiu ser esquecido, como muitos outros, que exasperam o povo no primeiro momento e, dias depois, o esquece, para attender nos de maior monta.

Transcrevemos hoje do «Campino» um excellente artigo do sr. dr. Marcellino de Mesquita, que nos parece dar luz sobre esta debatida questão.

E' mais um protesto que junctamos aos muitos que ahi andam no animo de todos.

«A absolvição de Marinho da Cruz do crime repugnantisimo de que foi réu, produziu, em todo o paiz, sem exagero de phrase, uma impressão de pasmo, uma repugnancia absoluta. Perante a consciencia geral pouco illuminada nas questões modernas de pathologia mental, a absolvição d'um assassino convicto, que confessa o crime, que responde a todas as questões com uma lucidez incontestavel, apresenta se como uma aberração de todas as leis da moral social, como um escandalo impudico, um attentado revoltante contra o direito, contra a liberdade individual, contra a razão.

«E assim devia ser; as subtilizas da sciencia não andam no animo geral, e em boa verdade, só ao espirito d'um medico ou de pessoa casualmente conhecedora d'estes assumptos, pôde passar como toleravel a absolvição d'uma tal monstruosidade. Em boa justiça desde que se prova a irresponsabilidade d'um crime, a culpa desaparece. Ninguém pôde ser accusado por uma acção que praticou inconscientemente. Os drs. Senna e Craveiro defenderam habilmente a sua these:—Marinho da Cruz é um epileptico.

«Concluíram mais summariamente que era um doido irresponsavel portanto pelos actos commettidos sob o imperio da loucura. E digo summariamente, porque, epileptico não é igual a doido, e não se pôde admitir a existencia da loucura sem actos que a justifiquem e provem.

«A hereditieridade morbida, não é uma verdade absolutamente aceite por todos os pathologistas, alem de que a educação e o meio podem levar ao organismo as mais profundas modificações, contrarias á primitiva orientação organica. Quero dizer que as theorias scientificas devem ceder à observação imparcial dos factos e não as forçar a entrarem n'ellas, mais ou menos capciosamente. Quero dizer que restava provar que n'aquelle momento, Marinho da Cruz estava doido. Restava demonstrar ainda que um epileptico não pode commetter um crime, como qualquer outro mortal, no uso pleno das suas facultades, fóra do imperio da sua doença. Generalisar com uma sem cerimonia

de tal ordem, em factos scientificos tão escuros, tão complexos, parece-me além d'um arrojo perigoso, uma medida de funestissimos alcances. Em these, podem levantar-se as mais contradictorias proposições, sobretudo em medicina, onde a unica certeza, que existe, paraphraseando os antigos septicos, é a da incerteza geral. Ha factos para tudo, ha exemplos para todas as opiniões, ha theorias para todos os paladares.

«Discutir n'uma academia, não é o mesmo que prelecionar n'um tribunal. Não ha pathologista que admita a irresponsabilidade absoluta nos epilepticos, nos hystericos, e admittil-a, seria commetter um contrasenso revoltante.

«A base essencial para juizos seguros não existe.

«Não se conhecem os sãoes limites do juizo e da loucura.

«O que é um homem de juizo? O que é um doido?

«Todas as definições hão de ser falsas. Venham ellas.

«O tribunal andou perfeitamente. Os peritos, a sciencia declarou Marinho irresponsavel—os automatos não commettem crimes. Perfeitamente—absolveu-o. E' um doido; a policia tomou conta d'elle e internou-o em Rilhafolles.

«Mas para sempre, entenda-se! Não admitto, por caso nenhum, a liberdade d'este homem; não ha exame de sanidade que o possa libertar, em harmonia com os principios scientificos que lhe concederam a impunidade. O exame será um absurdo, um conluio, uma infamia! E' um epileptico

larvado? sel-o-ha sempre, jamais deixará de o ser, pertence-lhe a reclusão, a incommunicabilidade perpetua.

«D'aqui é que se não pode fugir. Herdou a loucura? Será toda a vida um doido, larvado ou não. No dia em que sahir, reserve-me o direito de discutir asperamente a cumplicidade dos medicos no assassinato do cabo Pereira. Chamarei para elles a indignação publica porque entendo que acima das regalias, dos direitos, dos doidos que matam, estão os direitos e a vida dos sãoes, que morrem!

«Espero que tal não aconteça.

Dr. Marcellino Mesquita.

LITTERATURA

A Ave Maria

I.—Antes do Papa S. Pio V—elevado ao pontificado em 7 de Janeiro de 1566, e fallecido em 1 de Maio de 1572—resava-se «usualmente» a Ave-Maria do seguinte modo:

Deos te salve maria cõpda de graça—o snor he cõtigo bẽta es tu ãtre todas as mulheres et bẽto o fructo do teu ventre—o spũ stõ vjvrã em ti—e a vtud do mui alto te asõbrarã—ex a sua do snor seja feito a mi segido tua palavra.

II.—Eis-aqui este contexto agora em linguagem d'hoje:

«Deus te salve, Maria, concebida em graça: o Senhor é contigo: benta és tu entre todas as mulheres, e bento o fructo do teu ventre: o Espirito Sancto virá sobre ti: e a virtude do Mui Alto te sombrará.

Eis a serva do Senhor: seja feito em mim segundo a tua palavra».

FOLHETIM

NOSTALGIA D'UM ABBADE

Ama e amiga.

Faz muito calor no seio da representação nacional... Não se rale, ama, com este seio, porque bem pouco tem de voluptuoso. Se eu adivinhasse que o raio da politica havia de metter-se pelo mez de julho, eu teria dito ao Altissimo e aos eleitores que me honraram com o seu voto: guardai o diploma, mas prefiro o chilrear das andorinhas do meu pasal, ao tagarellar da politica do meu paiz.

Ai, ama, ama, que vida esta! sempre de butes, de sobrecasaca comprida, collarinho ecclesiastico e corõa muito rapada!... a tres vintens cada corõa! Como é diferente a vida da cidade da que en ahi gososo à sombra do parreiral, dentro do meu casaco de linho, dos meus chinellos, sem massada de punhos e de collarinhos... Porque não é só massada, é despeza... Lisboa, que tão adiantada se diz, ainda não tem collarinhos para ecclesiasticos de borracha.

O calor é immenso, e com o capitão Machado a fallar, a fallar, a fallar, é para andar sempre a escorrer... Parece-me um bello orador para estação calmosa... O meu correligionario Alves Chato da Fonseca ensopa vinte lenções em cada sessão a

limpar a respeitavel calva. Só quem nunca pinga é o digno presidente; sempre correcto, de pellica, muito aceiado... Chego a invejar-o. O meu amigo Gomes Netto tambem sua muito, coitado d'elle, apesar da brisa fagueira que lhe offerece o adejar das abas da sua enorme sobrecasaca...

Já tenho soffrido algumas desconsiderações, porque não faço parte de nenhuma das commissões que se organisaram. Não contava que me nomeassem para qualquer cousa dos ecclesiasticos, mas, enfim, podiam-me ter nomeado para a commissão de marinha, porque, como a ama muito bem sabe, passo dias e dias a pescar enguias, sentado entre os salgueiraes, como a Patti passa dias e dias a pescar salmões, sentada á porta do seu castello, e o nobre X... a pescar salmonetes no seu afamado nariz. Eu não navego, mas tambem o meu sympathico collega Mazzitti não navega, e faz parte da commissão de marinha... E sabe porque? porque tem uma canõa na varzea de Collares...

Ora isto é uma injustiça, querida ama e amiga... Tudo o mais tem corrido bem. Dou-me perfeitamente com os meus camaradas. Já me trato por tu com o Monsaraz, que é visconde e tambem poeta, tem corõa e lyra e debutou, ha pouco, á meia noite e meia hora na senda espinhosa da politica.

Eu cá apreciei-o muito.

Falla como veste: com elegancia e

colorido. Phrases e gravatas ninguem as tem tão pintalgadas.

O nosso Luiz José Dias é que está muito calado. Já não é o mesmo homem... Uma pena, dizem todos. Um senhor que tinha uma verbosidade tão linda!

Não tem que me agradecer, boa ama, ter vindo o seu nome no *carriet mondain* das «Novidades», no dia dos seus annos. Foi o Lobo de Avila que me proporcionou essa surpresa. Joven muito sympathico e de grande veia politica. Falla e escreve muito bem e é um *jinota* em todo o rigor da palavra.

Eu fallei apenas uma vez... Estreia muito auspiciosa, disseram todos, tão auspiciosa como a do Lamas. Agradei e o Oliveira Mattos apertou-me a mão. O O'Neill, que é o que se chama um *galantuamo* tambem me felicitou e note, ama, que este é descendente de uns reis da Irlanda, ou coisa que o valha!

Como ando com o estomago mau e quem tem mau estomago não pôde ter boa laracha não tornei a fallar. E' uma das coisas que, actualmente, se exige é ter graça. As questões do exercito, o *bill*, as coisas mais pesadas, mais lugubres, mais massadoras, são obrigadas a-laracha! Não se apresenta rizeja de argumentos, apresentam-se ditos de espirito para tudo! Com a rizeja de argumentos ainda eu lá ia, oh, ama! mas com facécias... é melhor calar-me!...

Tenho o estomago estragado com o diabo do hotel. Estes acepipes á

franceza são uma peste. Porque na capital é tudo á franceza, tudo, tudo... Já não se faz nada á antiga portugueza... Boas saudades tenho dos meus costumes de provincia...

Quantas vezes no remanso do meu quarto do hotel eu recordo as minhas boas sestas, as minhas pratadas de couves, o meu faval em flôr, o boi-sinho à nora, a agua a correr pelos canteiros, o tilintar dos pequeninos chocalhos dos rebanhos, as cantigas das cachopas e o zurrar do meu querido burro, que, se eu soubera, teria trazido para fazer a avenida, uma coisa que todos fazem por cá... Isto sim é que dá saude, robustece a natureza, dá vida e vigor a uma pessoa.

Agora estes piteus, molhos variados, *mayonnaises* estapafurdias, será muito bom para esta raça de papafinas, mas não para mim. E imagine a ama, que ao jantar, depois do assado, o dono do hotel manda servir gelados... Ainda se fossem gelados quentes comprehendia-se, mas frios, frios como a neve que cabe pelos pincaros das nossas serras... só de doidos!

Lisboa, aqui para nós, e que não passe das seis mil pessoas que poderão ler esta missiva, está cada vez mais devassa. As mulheres não contentes com os volumes que Deus lhes deu, trazem outros supplementares, que deixam a perder de vista os naturaes. Ahi lhe remetto um para experimentar. Chamaam-lhe aqui *tournaire* ou *puff!* Como vé é mais uma coisa á franceza. Chame-lhe antes *tournaire* porque *puff!* não sei o que me

parece! Sopro de brisa! Olhe, ata-se na cintura; mas cuidado põe-se para traz.

Se não lhe servir offereça-o á filha do administrador.

Diga á Therezinha que já lhe mandei fazer o vestido e ao escrivão da camara que lhe mando o palhinhas pela pequena velocidade.

O palhinhas é da ultima moda, tem na fita ferraduras, que é o symbolo sportivo aqui na cidade e como elle tem burro deve gostar. O tyrolez para a Sebastiana vae commigo.

Para lhe mostrar o que a cidade é de corrupta, que deixa a perder de vista Babylonia e quejandas, dir-lhe-hei que ha dias entrei n'um café para tomar um Estacio.

Sentei-me e veio logo ter commigo em vez do classico gallego, uma rapariga, de chaile de côres, cocoruto no alto da cabeça e pergunta-me: *que quiere usted? escarchau ou mangamilha?* E sorria-me por fórma que se o meu rebanho me visse ficava des-acreditado. Não tomei nada, ama, e retirei-me.

Tinha cahido n'um café cantante. Ora diga-me se Babylonia teve alguma vez cafés cantantes?

Muito peor, Lisboa, muito peor. Adeus ama, até á vista. Pelo sim pelo não, não leia este bocado ao nosso afilhado.

Seu cura e amigo.
O abba de Lucas
por mão do seu amigo,
Rigoletto.

III.—Era essa então—com transcripção fidelissima—a saudação angelica dos fiéis.

A' mingua typographica d'algumas letras com til, figuramol-as com letras com accentos graves.

IV.—De Navarro—no Tom. III. Cap. XIX.—consta esta nossa affirmativa—sem que seja mister adduzir novo testemunho de confirmação. Quando porém assim fóra mister, seria de sobra a menção do Synodo do Porto, em 24 d'Agosto de 1496.

O Professor Pereira-Caldas.

BIBLIOGRAPHIA

Acaba de vir a lume, na imprensa da universidade de Coimbra, um escripto que recebemos e agradecemos cordialmente—devido á penna do sr. Seabra d'Albuquerque, thesoureiro fiel da mesma imprensa.

Tem por titulo *Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra*—e é relativa ao anno de 1885, sendo por isso o anno 14.º d'esta publicação valiosa.

Nas 68 paginas, de que a *Bibliographia* consta, achará o leitor indicações prestimosas em datas e factos—expostas com a sciencia e a consciencia do sr. Seabra d'Albuquerque, a quem no paiz e fóra d'elle ninguém desconhece como escriptor distincto.

A collecção das *Bibliographias* do sr. Seabra d'Albuquerque—nascido em Coimbra a 20 de Janeiro de 1820—é um dos repositórios bibliographicos modernos, de que o nosso paiz póde ufanar-se em toda a parte.

D'alguns dos primeiros volumes, não será talvez hoje erma de difficuldades a aquisição.

Festividades

Durante a semana temos as seguintes.

Hoje:

—Na igreja parochial de S. José de S. Lazaro, festeja-se com toda a pompa e brilhantismo o SS. Sacramento, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental, sermão e exposição do SS. durante todo o dia, e de tarde procissão que percorrerá o seguinte itinerario:—rua das Aguas, Campo de Sant'Anna (lado sul e norte), rua de S. Marcos, Campo dos Remedios e rua de S. Lazaro.

A guarda de honra é feita por uma força de infantaria 8, com a respectiva banda.

Hontem de tarde cantaram-se ali vespersas solemnes.

—Na real capella de Santa Cruz, tambem se festeja a Imagem da Senhora Sant'Anna, havendo de manhã missa cantada, exposição e sermão, terminando a festividade com procissão em volta do Campo dos Remedios.

—Na rua dos Biscainhos festa a Nossa Senhora do Carmo, que ali é venerada n'um nicho.

Consta de illuminação, bazar de prendas e fogo d'artificio, tocando alternadamente duas bandas de musica.

—No templo dos Congregados festa á Senhora Sant'Anna, com missa cantada a vozes e órgão.

—Exposição do SS. Sacramento na igreja do convento do Salvador.

—Na parochial igreja de S. Thiago da Cidade, festeja-se tambem a Imagem da Senhora Sant'Anna, com missa cantada, exposição e sermão, terminando esta solemnidade de manhã.

E' orador o sr. Padre João Velloso.

Esta festividade é feita a expensas do sr. Antonio Fernandes Lopes, d'esta cidade.

Na segunda feira:

—Exposição do SS. Sacramento na igreja parochial de S. Thiago da Cidade.

—Começa a novena de S. Lourenço, na capella das Carvalheiras.

Na quinta feira:

—Exposição do SS. Sacramento na igreja do convento de Santa Thereza.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem hoje annos as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Maria da Cunha de Menezes de Castro Guimarães; D. Ernestina de Beires Barbosa e Lemos; D. Maria da Conceição Vianna.

E os snrs.: Conde de Paraty, secretario da camara dos dignos pares; Conde-lheiro Julio Marques de Vilhena, ministro d'estado honorario; Ignacio de Vilhena Barbosa.

Amanhã fazem annos as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Amelia Couto da Silva Vianna; D. Adelina Guimarães; D. Adelaide da Rocha Cabral Pinto Guimarães.

Depois d'amanhã fazem annos as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Sophia Gomes Coelho; D. Gabriella de Macedo.

E o sr. dr. Carlos d'Almeida Braga, a quem felicitamos.

No dia 3 fazem annos as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Rosa de Freitas Guimarães; D. Gabriella da Cunha Pereira; de Castro; D. Maria Augusta Malheiro Pereira Peixoto; D. Marianna Raio Rodrigues; D. Balbina Malheiro.

No dia 4 as exc.^{mas} snr.^{as}: Duqueza de Palmella; Condessa de Margaride; Baroneza de Santos; D. Amelia de Azevedo Castello Branco.

E os snrs.: Conde d'Azambuja; Visconde d'Assoca, official ás ordens de Sua Magestade El-Rei.

E o nosso presadissimo e sympathico amigo Damião Pereira da Silva Menezes (Bertiandos) a quem cordalmente felicitamos.

No dia 5 as exc.^{mas} snr.^{as}: Viscondessa d'Alpendurada; D. Julia Braamecamp; D. Branca Lameiro Mendes de Castro Aragão; D. Maria Ignacia d'Aboim Pinto Carneiro

No dia 6 as exc.^{mas} snr.^{as}: D. Amelia Lopes dos Reis; D. Virginia Mondes da Cunha Carvalho Osorio; D. Margarida Lucia de Mello da Costa Machado.

Consta que Suas Magestades e Altezas brevemente visitarão esta formosa capital do Minho, demorando-se alguns dias na pittoresca e aprazivel estancia do Bom Jesus do Monte.

Partiu hontem para o Algarve, onde vae visitar sua exc.^{ma} familia o nosso amigo Antonio Bernardo dos Santos Serpa.

Regressou a esta cidade, com sua exc.^{ma} esposa e filho, d'uma excursão pelo Alto Minho, o sr. Visconde de Carcavellos (Francisco).

Suas exc.^{mas} veem assistir á procissão do Sacramento, que hoje sahe da parochial igreja de S. Lazaro, da qual é juiz o sr. Visconde.

Está completamente restabelecido dos graves incommodos, que ultimamente o acommetteram, o sr. dr. Lopes Praça, muito digno e illustrado lente da faculdade de Direito.

Muito folgamos em registar esta agradável noticia.

Estave alguns dias no Bom Jesus do Monte, d'onde seguiu para Lanhellas, o sr. Miguel de Novaes, com sua exc.^{ma} esposa a snr.^a condessa de S. Mamede.

Casa brevemente na capital o nosso presadissimo e sympathico amigo Antonio José Antunes Navarro, filho dos condes de Lagoaça, com a exc.^{ma} snr.^a D. Maria Francisca de Castello Branco, filha dos nobres Marquezes de Bellas.

Partiram para a Povoia de Varzim, com suas exc.^{mas} familia, os snrs. José Gomes de Araujo Alvares e Antonio Joaquim Manso.

Regressaram das Caldas das Taipas os snrs.: Albano de Campos de Castro de Azevedo Soares (Carcavellos) quartanista de Direito; e dr. José Adeline Ferreira de Lima, muito digno Secretario Geral do Governo Civil d'este districto.

Chegaram ultimamente ao Bom Jesus do Monte os snrs.: Condes de Casal de Ribeiro; e dr. João d'Espregueira, muito digno Governador Civil do districto de Santarem.

Eufemou gravemente, com uma pneumonia dupla, o sr. D. Luiz d'Azevedo de Sá Coutinho, da muito illustre e nobre casa da Tapada.

Sentimos deveras os incommodos de tão respeitavel cavalheiro, e fazemos ardentes votos pelo rapido e prompto restabelecimento de sua exc.^a.

Tem passado bastante incommodado o nosso amigo, sr. João Marques Soares d'Azevedo, intelligente professor d'instrução primaria em S. Paio de Marelím, e assiduo collaborador do nosso jornal. Prompto restabelecimento, é o que-lhe desejamos.

Folhetim

E' do «Correio da Manhã», esse bello trecho humoristico que hoje publicamos em folhetim.

Grande gala

E' hoje o 61.º anniversario do juramento da Carta Constitucional da monarchia portugueza.

Por este motivo, será feito o serviço da guarnição de grande uniforme, tocando á alvorada a banda regimental de infantaria 8.

Alienado

O policia n.º 51, acompanhou no dia 24 do corrente para o concelho d'Amareos o demente Antonio, natural da freguezia de Fiscal, afim de o entregar á familia.

Julgamento do processo de Marinho da Cruz, no tribunal superior de guerra e marinha.

Sessão em 28 de julho

Foi julgado n'esta sessão o processo do alferes alumno do regimento d'infanteria n.º 16, Antonio Augusto Alves Martins Marinho da Cruz, absolvido no 1.º conselho de guerra permanente da 1.ª divisão militar, pelo crime de homicidio voluntario na pessoa do infeliz cabo Antonio Candido Pereira, do regimento de caçadores n.º 12 alumno da escola do exercito, crime este, occorrido no dia 22 de abril do anno proximo passado, nos sitios da escola do exercito no Paço da Rinha junto ao muro que segue ao edificio d'aquelle estabelecimento.

Como se sabe o promotor de justiça o sr. major Moraes Sarmento recorreu da sentença com todos os fundamentos da lei e por isso o venerando tribunal annullou a sentença de 1.ª instancia desde a audiencia do julgamento, por haver complexidade de quesitos, e outros fundamentos e mandou proceder a novo julgamento por outro conselho de guerra.

Foram juizes militares os srs. generaes Preto, Fonte Nova e Gomes. A seguinte sessão é no dia 4 de agosto,

O novo julgamento deverá realisar-se em outubro ou novembro proximo.

Larapio

Foi recolhido á cadeia civil e entregue ao poder judicial o gatuno Antonio da Silva—o Vicente—o qual sendo condemnado a 6 mezes de deportação para a comarca da Ponte da Barca, regressou a esta cidade sem ter cumprido a sentença.

Romaria de Santa Martha

Apesar do calor tropical com que o dia se apresentou, foi muitissimo concorrida de forasteiros esta romaria, que na quinta e sexta feira passada se realisou no pittoresco local da Falperra.

Calcula-se em cerca de 20 mil as pessoas que ali affluiram.

Apesar das muitas pipas do *verdasco* que alli estacionavam, não nos consta que houvessem desordens de grande vulto, graças á prevenção das autoridades e ao bom serviço da policia.

Todas as festividades foram feitas com brilho e esplendor, não se poupando a meza actual a esforços e sacrificios, para que ellas não desmerecessem das dos annos anteriores.

O serviço de policia foi feito por uma força de 50 praças de infantaria 8, sob o commando do sr. capitão Marques e 25 guardas civis do corpo de policia d'esta cidade, sob o commando do chefe d'esquadra Amorim Mendonça.

O serviço foi dirigido pelo digno administrador d'este concelho, o ex.^{mo} Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, que tomou as providencias necessarias, afim de evitar qualquer conflicto. Mandou prender 8 individuos conhecidos como gatunos, evitando assim que elles se apoderassem do alheio.

Espancamento

A's 6.1/2 horas da tarde queixouse á policia Antonio Gonçalves Viola, viuvo, de 35 annos d'idade, creado do sr. Francisco Antonio da Silva Araujo, da freguezia de Ferreiros,

que saindo do arraial de Santa Martha com destino á casa de seu amo, ao chegar ao lugar do Barroco, da freguezia de Nogueira, foi ali espancado e gravemente ferido na cabeça por Antonio Gomes da Silva, solteiro, de 24 annos de idade, carpinteiro, e seu irmão Manoel Gomes da Silva, da dita freguezia de Ferreiros. O ferido ficou muito mal tratado e foi recolhido no hospital de S. Marcos.

Os arguidos já foram capturados e recolhidos na cadeia sendo entregues ao poder judicial.

A' «Correspondencia do Norte»

Diz este collega, no seu numero d'hontem, referindo-se a uma noticia dada por nós a proposito do incendio que houve, ha dias, na freguezia de Tenões:

«Mentiu, portanto, o collega que disse ser exigida, pela digna direcção a que alludimos o preço da passagem.»

Ha aqui uma palavra aspera, meos delicada, que nos insulta. Nós não mentimos. Poderemos por qualquer motivo—defeitos de *reportage*—ser enganados; e, n'este caso, vamos, na melhor boa-fé, enganar tambem o publico; mas, averiguada a verdade, seremos promptos em esclarecer-o. Mentir não. Sabemos perfeitamente que são muito do costume, estes e outros insultos entre a imprensa bracarense. Nós não seguiremos, na replica, este processo. Para a outra vez creia o collega, não lhe respondemos.

Ouçanos por hoje. Nós tinhamos escripto:

«Sabemos que a companhia dos «americanos restituiu aos bombeiros «o importe dos bilhetes que no dia «do incendio lhe tinha exigido.»

Onde está aqui a mentira? Pois nós, como o collega, não concordamos em que a companhia não levou dinheiro aos bombeiros?

E' bem visivel a intenção que o collega teve de nos insultar, pois nem sequer nos leu!

Fiquemos por aqui.

Representação

A digna direcção do Atheneu Commercial d'esta cidade, enviou aos poderes competentes a seguinte representação:

«Senhor

A Direcção do Atheneu Commercial de Braga, no desempenho dos seus deveres, e interpretando justa e fielmente os desejos do commercio d'esta cidade, vem com muito respeito expôr perante V. M. as circumstancias em que esta cidade se encontra com relação ao modo como actualmente é feito o correio d'aqui para a importante Villa dos Arcos de Val-de-Vez.

Este correio parte de Braga ás seis horas da manhã, é transportado pelo caminho de ferro até Vianna e chega aos Arcos ás sete horas da tarde. Gasta, pois, treze horas a chegar ao seu destino; mas como só de vespera pôde fazer-se a correspondencia temos que para chegar uma carta de Braga aos Arcos, cujo percurso pela estrada real não chega a quarenta kilometros, são precisos dois dias!

De Braga faz-se um correio de carro até Villa Verde, e a pé até á Portella, a meio caminho dos Arcos; achava, pois a Direcção do Atheneu Commercial de Braga, a mais alta conveniencia para os interesses commerciaes d'esta cidade, que este correio se prolongasse até aos Arcos, sabendo de Braga ao meio dia chegando aos Arcos ás seis horas da tarde, gastando apenas seis horas.

Esta notavel differença, Senhor, que vae entre os dois dias e seis horas em que se pôde fazer o correio, não pôde ser indifferente aos legitimos interesses das duas povoações, tanto mais que razão nenhuma a justifica.

Em vista, pois, do que fica exposto, os supplicantes confiadamente sollicitam e

P. a V. M. haja por bem mandar que seja attendida tão justa pretensão.

E. R. M.

(Seguem-se as assignaturas).

Abandono

Mais um abandono. Mais um crime. Mais uma vergonha para esta cidade pertenciosa na superioridade que quer ter sobre as outras, mostrando-se exemplar no comprimento dos preceitos da nossa religião.

Ella que, lendo ou ouvindo contar os diversos casos de desmoralisação que diariamente os jornaes nos noticiam, tem sempre um sorriso desdenhoso, apresentando orgulhosa o seu proceder correcto, em vez de, como bom catholico, se enristecer condoída, pelas culpas do seu semelhante, não cõra nem mesmo se importa que os outros leiam a estatistica dos seus crimes pelo abandono, superior, relativamente, á d'uma cidade dez vezes mais populosa.

Irrisoria superioridade! Este ultimo abandono a que nos estamos a referir, deu-se ha dias, na rua de S. Victor, predio n.º 11.

A policia recolheu ao hospicio esta infeliz creança.

Fallecimentos

Entregou ante hontem a alma ao Creador a sr.^a D. Maria Rosa da Silva, moradora no rocio de Traz da Sé.

Teve officios de sepultura na capella do cemiterio publico.

—No Porto, falleceu na quarta feira passada o sr. José Antonio Guimarães, solteiro, morador na travessa dos Clerigos.

Entre os varios legados, com que elle contempla diversos estabelecimentos pios, sobressae a deiza de 150\$000 reis ao hospital de S. Marcos d'esta cidade.

—Falleceu ha dias n'esta cidade, a ex.^a snr.^a D. Maria Joaquina da Graça Correia Bezerra, joiva, moradora na rua das Aguas.

Esta virtuosissima sr.^a foi victima d'uma apoplexia.

Depois de pomposos officios na igreja de Santa Cruz, foi conduzida ao cemiterio publico.

Do seu testamento extractamos as seguintes disposições:

Quer que o seu officio seja rezado por 40 padres, e que se digam 150 missas por sua alma e pela de seus parentes.

Deixa as propriedades que possui no concelho de Celorico de Basto ao hospital de S. Marcos d'esta cidade, com obrigação de 2 missas annuaes. A Balbina Gertrudes, 49:500 rs., e igual quantia á sua creada Joaquina Iva de Lima.

A sua prima D. Maria Augusta, 100:000 rs.

A sua afilhada Maria José, 30:000 rs.; a outra sua afilhada Maria José, de Maximinos, 20:000 rs.

A Antonia, filha de seu primo Antonio, 30:000 rs. e igual quantia a seu primo Antonio José da Silva.

A Rodrigo de Castro Machado e a seu filho Rodrigo de Castro Machado Junior, 100:000 rs. a cada um.

Ao Padre Luiz Gomes da Silva, 200:000 rs.

Institue sua unica e universal herdeira, D. Emilia Correia de Lacerda.

Nomeia seu testamentario o sr. Sebastião Maria A. da Silva Monteiro, ao qual deixa pelo seu trabalho, 300:000 rs.

Facadas

Na tarde do dia 29 do corrente, pelas 8 horas e meia da tarde, Miguel Jorge, sapateiro, do lugar das Latinhas freguezia de S. Lazaro, vibrou duas facadas no baixo ventre a Antonio Joaquim, casado, do lugar da Soutinha, freguezia de S. Victor, ficando este em perigo de vida.

Foi recolhido ao hospital de S. Marcos onde ficou em tratamento.

O criminoso evadiu-se.

A policia procede a averiguações.

A rixa teve lugar por causa d'um cão, pertencente ao tal Miguel Jorge.

Concurso

Foi affixado edital, annunciando concurso por provas pnblicas para provimento da igreja de S. João d'Ayrão, no concelho de Guimarães.

Os concorrentes á mesma, poderão requerer admissão ao dito concurso até ao dia 26 de agosto proximo.

Obras

A comissão executiva da junta geral, approvou em sessão de 21 do corrente o projecto da construção e melhoramento do largo do Paço, rua das Aguas, largos da Praça e do Barão de S. Martinho.

A obra de reconstrução da praça do Barão de S. Martinho, vae ser posta em arrematação no dia 22 d'agosto, sendo a base para a licitação, 800\$000 reis.

Recenseamento dos jurados

Em conformidade com a carta de lei de 1 de julho e decreto regulamentar de 29 d'agosto de 1867, está affixada no atrio do paço do concelho a lista dos cidadãos recenseados para jurados. As reclamações a fazer no mencionado recenseamento, recebem-se até ao dia 2 d'agosto proximo.

Rapto

Diz um collega, que fôra ha dias raptada uma sympathica menina, herdeira do conhecido millionario Cidade, de Guimarães. Se o bem estar conjugal—o decantado lar domestico—dependesse só do dinheiro, que feliz seria este raptor de 5:000 contos!

Boas irmãs

Clementina Rosa e Adelina Rosa, moradoras no logar do Penedo, freguezia de Maximino, bateram de rijo em sua irmã Maria Rosa de Jesus, viuva.

Não se limitaram a tosal-a. Foram-se á casa onde ella morava e destruíram a pobre mobilia: umas cadeiras e umas mesas.

A santa

No ultimo numero referindo-nos ao supposto apparecimento d'um cadaver incorrupto, dissemos os inconvenientes que traz consigo, a ingenua credulidade de muitos que acceitam, sem a menor critica, o que, uns exploradores da sua opinião, lhe querem impingir.

Temos mais um caso. Uns pastores de Nogueiró, guardavam gado n'um monte d'esta freguezia, quando ouviram, de dentro d'uma mina que estava proxima, uma voz que dizia assim:

—Desenterram-me. Sou uma santa que aqui estou desde o tempo dos Franczes.

Os rapazes fugiram espavoridos e foram contar ás familias o succedido. Em pouco tempo a freguezia cabiu em peso no local indicado pelos pastores, e cada um munido de enxadas, e alviões começou cavando para desenterrar a tal santa.

Até á data não encontraram, que nos conste, mais que um veio d'agua, talvez a unica santa que algum explorador encoberto pretendia descobrir, servindo-se d'este commodissimo meio para lhe abrirem uma mina sem pagar a trabalhadores.

Cadeia, cadeia.

Exames elementares

Eis o resultado d'estas exames nos dias seguintes:

Prova escripta—Dia 25, entraram 20, approvados 12, addiados 8;—Dia 26, entraram 20, approvados 9, addiados 11;—Dia 27, entraram 20, approvados 9, addiados 11;—Dia 28, entraram 16, approvados 12, addiados 4;—Dia 29, entraram 20, approvados 13, addiados 5.

Prova oral—Dia 26, entraram 6, approvados;—Dia 27, entraram 6, approvados 5, addiados 1;—Dia 28, entraram 6, ficaram approvados;—Dia 29, entraram 6, approvados 5 e 1 addiado.

Bello exemplo

A camara municipal de Vianna do Castello, resolveu augmentar 25 0/10 aos professores d'instrução primaria d'aquelle concelho, que tenham mais de sete annos de serviço. E' digna de louvor.

Será calote?

A comissão executiva da junta geral, resolveu em sessão de 21 do corrente, que novamente se instasse com o governo para que fosse pago á mesma o adiantamento que esta fez com a sustentação dos presos nas cadeias d'este districto.

Parece esquecimento de mau pagador!

Contribuição industrial

Está patente na repartição de fazenda d'este concelho, por espaço de 10 dias, que terminam em 10 d'agosto proximo, a matriz da contribuição industrial do corrente anno, podendo todos os contribuintes examinal-a no referido praso, e apresentarem as reclamações que julgarem justas.

Conselho de guerra

Foi ante-hontem julgado em conselho de guerra, no tribunal militar da 3.ª divisão, no Porto, o soldado de infantaria 8, João Manoel da Silva, accusado de violencias praticadas entre outros militares.

O jury deu o crime por provado, sendo o réo condemnado em 5 mezes de prisão militar.

Inspector do sello

O sr. Silvino da Camara, inspector do sello n'este districto, foi ultimamente transferido para o de Vianna do Castello.

Tiro

Braz de Sousa Veiga, da freguezia de S. Martinho de Dume d'este concelho, queixou-se á policia civil, de que Jeronymo d'Oliveira Gomes da mesma freguezia, lhe disparara um tiro, na noite de 23 do corrente, ferindo-o n'uma perna.

Foram ambos recolhidos: um ao hospital de S. Marcos onde está em tratamento, o outro á cadeia. Já se levantou o auto de corpo de delicto.

Luz

A camara municipal d'esta cidade, resolveu mandar collocar mais 6 candieiros de iluminação publica, na populosa freguezia de S. Jeronymo de Real, suburbios d'esta cidade.

Desculpa

Por absoluta falta de espaço, não publicamos em o n.º d'hoje alguns escriptos que temos em nosso poder, do que pedimos desculpa aos seus auctores.

Passeio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passeio Publico das 9 ás 11 horas da noite, o seguinte programma:

1.ª PARTE

- 1.º—Hymno da Carta Constitucional.
- 2.º—Hymno de S. M. El-rei D. Luiz I.
- 3.º—Hymno de S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia.
- 4.º—«Soldatenleben» Retreta austriaca por Heler Bella.
- 5.º—Aria e scena final da opera «Idue Foscari», Verdi.

2.ª PARTE

- 6.º—«La gran via», wals del Caballero de gracia.
- 7.º—Polka obrigada a tres cornetins.
- 8.º—«La gran via», jota de los ratas.
- 9.º—Hymno da Carta Constitucional.

Declaração

A representação feita á auctoridade, contra Candida Lopes, moradora na rua dos Pellames, d'esta cidade, foi redigida pelo abaixo assignado, a pedido de Antonio Marques, empregado do telegrapho e morador na mesma rua. Foi o dito Antonio Marques quem tomou a iniciativa da re-

presentação, que promoveu as assignaturas e que deu conhecimento d'ella, a seu pedido, no jornal «Constituinte».

Sustentando o que assignei, que não receio diante d'aquillo que escrevo, é certo que foi Antonio Marques, só elle, o promotor do abaixo assignado, sendo até por elle mesmo levado ao commissariado de policia. Faço esta declaração, não para me pôr a descoberto d'aquillo que me pediram para redigir; mas sim provar, debaixo da minha palavra de honra, que é ao conhecido empregado do fio a quem se deve toda essa dansa policial em que Candida Lopes tem andado involvida.

Braga 30 de Julho de 1887.

Manoel Bernardino da Cunha e Silva.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga ARREMATÇÃO

No dia 21 do proximo mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, teem de ser arrematados pelo maior preço que fôr offerecido acima da avaliação os seguintes bens:

Uma morada de casas d'um andar, que faz frente para a rua da Cruz de Pedra, d'esta cidade, com os n.ºs 1 a 1 D, e para a rua do Beco, para onde tem o n.º 42, com um terceiro e quintal, foi louvada e entra em praça no valor de 3:600\$000 reis.

O terreno, resto da casa n.º 36, da rua do Beco, que mede vinte e nove metros e vinte e cinco centímetros em quadrado, foi louvado e entra em praça no valor de 13\$165 reis.

Uma morada de casas d'um andar, sita na rua do Beco, d'esta cidade com os n.ºs 38 e 39, foi louvada e entra em praça no valor de 600\$000 reis.

Uma morada de casas d'um andar, sitas na mesma rua do Beco, designada pelo n.º 37, foi avaliada e entra em praça no valor de 240\$000 reis.

Uma morada de casas d'um andar, na mesma rua, designada pelo n.º 40, foi louvada e entra em praça no valor de 280\$000 reis.

Outra morada de casas d'um andar, situada na mesma rua, designada pelo n.º 41, entra em praça no valor de 280\$000 reis.

Outra morada de casas d'um andar, arruinada, na rua da Cruz de Pedra, com o n.º 2, foi louvada e entra em praça no valor de reis 180\$000.

Outra morada de casas de dous andares, pequena e em mau estado, situada na rua da Cruz de Pedra designada pelo n.º 3, foi louvada e entra em praça

no valor de 300\$000 reis.

Uma outra morada de casas, d'um andar com seu quintal, designada pelo n.º 4, situada na dita rua da Cruz de Pedra, foi louvada e entra em praça no valor de 700\$000 reis.

Todos estes bens, e outros, foram penhorados aos executados João Barboza de Magalhães Mendonça, mulher e sogra, d'esta cidade, como consta da execução hypothecaria que lhes promove Joaquim José Gonçalves Salgado, d'esta mesma.

Pelo presente são também citadas todas as pessoas incertas que se julguem com algum direito aos predios a arrematar para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem seus direitos pena de revelia.

Braga 27 de julho de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes. (35)
O escrivão do 4.º officio
José Clodomiro Telles da Silva
Menezes.

Comarca de Braga EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, affixaram-se editos de 30 dias, a contar do segundo e ultimo annuncio na folha official do governo, citando o executado Joaquim Rodrigues, auzente em parte incerta na cidade de Pellótas, provincia do Rio Grande do Sul, do imperio do Brazil, para no praso de 10 dias, que começarão a contar-se 5 dias depois da terminação do praso dos editos, pagar á junta de parochia da freguezia de São Paio de Figueiredo, comarca de Guimarães, na qualidade de administradores da extincta irmandade das almas erecta na capella de S. Roque, da mesma freguezia, a quantia de 96\$272 reis, juros e custas, que se liquidarem, ou nomear bens á penhora, sob pena da nomeação se devolver á exequente. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo sanctificados ou feriados, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos, se não forem também sanctificados ou feriados, no tribunal judicial d'ellas, situado no largo de Santo Agostinho, por 10 horas da manhã.

Braga, 16 de julho de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão do 4.º officio
José Clodomiro Telles da Silva
Menezes. (30)

Manual do Prestigiador ou livro de sortes divertidas, tanto de mãos como de cartas e phisica recreativa ao alcance de todos. Terceira edição augmentada com um tratado de magnelismo. Um volume ornado de 80 gravuras explicativas. Preço 500 rs. A' venda em Braga, na livraria de Antonio Telles de Menezes, rua de S. Marcos, 2. (34)

Instrução primaria e commercio (32)

BENTO DESIDERIO PEIXOTO QUERIDO, mudou para a rua de S. Vicente n.º 22, onde recebe alumnos para as disciplinas acima mencionadas.

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS E SEIS MEZES

PELO Juizo Direito da Comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias a contar da publicação do 2.º annuncio no «Diario do Governo», a requerimento da authora Dona Maria Isabel Alves d'Oliveira, d'esta cidade de Braga, que pretende a curadoria definitiva dos bens do auzente seu irmão em parte incerta no Império do Brazil José Antonio Alves Vianna, a citar todos os interessados incertos para fallarem á dita acção e comparecerem na segunda audiencia do dito Juizo depois de findo o dito prazo para verem accusar a citação e ahi marcar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para contestarem querendo pena de revelia.

Egualmente correm editos de seis mezes a citar o dito auzente tendo a citação d'este ser accusada na segunda audiencia do dito Juizo depois de findos os seis mezes a contar da dita publicação do 2.º annuncio no «Diario do Governo», para n'ella serem marcadas as tres audiencias para contestar querendo com a pena de revelia.

As audiencias fazem-se nos dias segundas e quintas-feiras de cada semana e sendo feriado no dia seguinte immediato, no tribunal, sito no largo de Santo Agostinho da dita cidade, por 10 horas da manhã.

Braga 22 de Julho de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão
(31) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

BOM JESUS DO MONTE



GRANDE HOTEL DO PARQUE

BRAGA

A este antigo hotel pertence o novo Chalet a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE LEITURA E DE BILHAR

CASA DE BANHOS

Preços de cada pessoa quarto e comida, de 1:000, 1:200 e 1:500 reis.
Creados metade do preço.

Jantar avulso... 600 rs. || Almoço..... 400 rs.

Para as pessoas chegadas do Gerez ha uma meza especial.

Todo o hospede que assim o prevenir terá na estação do caminho de ferro um carro para o conduzir a este hotel.

O Proprietario,
Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.

LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2—Braga

A' VENDA:

Diccionario de Educação e Ensino por *E. M. Champagne*, traduzido a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por *Camillo Castello Branco*, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000

Diccionario Portuguez, por *Frei Domingos Vieira*, 5 volumes encadernados..... 18\$000

Diccionario Portugal Antigo e Moderno, geographico, estatistico, chorographico, heraldico, historico, biographico e etymologico, por *Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal*, 10 vol. enc..... 13\$500

Idem Bibliographico portuguez, por *Innocencio Francisco da Silva*, 9 vol. enc..... 30\$000

Historia de Gil Braz de Santilhana, por *Lexage*, traduzida por *Julio*

Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000

Historia Natural illustrada, por *Julio de Mattos*, 5 volumes encadernados..... 13\$000

Chorographia Portugueza, pelo *Padre Antonio Carvalho da Costa*, 3 vol. enc..... 2\$500

Recreação Philosophica, pelo *Padre Theodoro d'Almeida*, 10 volumes enc..... 7\$500

Missal chromo-lytographico de *Es-tevão Gonçalves*..... 36\$000

Jornal de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$500

Atalaya Catholica, jornal religioso bracarense, desde 1834 a 1864. 11 vol. enc..... 6\$000

Eva e Ava, ou *Maria triumphante*, theatro de erudição e de philosophia christão, 1676, 2 partes n'um vol..... 1\$000 (14)

Venda de casa

Vende-se a casa n.º 52, de dous andares, na rua da Cruz de Pedra. Está construida de novo, e tem excellente quintal e boa agua. Falla-se na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 48.

Leccionista

Daniel Augusto de Almeida Botelho, continúa a leccionar Portuguez, Francez e Latim, no campo de D. Luiz n.º 16 A, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

CONFEITARIA BRACARENSE

DE
CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5
(Nos baixos da casa do Passadisso)
Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.
Tomam-se encomendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis.
(9)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE
JOSE' JOAQUIM D'OLIVEIRA

20 —Rua do Souto, —Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas. (5)

Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica e illustrada
DEDICADA AO CLERO
DE PORTUGAL E BRAZIL

Director

Padre Manoel d'Albuquerque

Bacharel formado em theologia, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Braga, desembargador da Relação Ecclesiastica, promotor do Juizo apostolico, e examinador pro-synodal do Arcebisado.

ESTA publicação que entrou no seu 4.º anno, muito melhorada, tem sido distinguida por alguns Prelados illustres com palavras de animação e louvor é illustrada com uma escolhida collecção de gravuras e contém em todos os numeros, além de muitos artigos proprios de uma Revista accentuadamente catholica, uma secção intitulada *Oratoria Sagrada* que póde servir para os Rev. Parochos e Prégadores comporem homilias e sermões sobre as festas principaes do anno. Publica tambem, em todos os numeros, algumas paginas de legislação ecclesiastica e civil que mais interessa á vida pratica do clero, e responde gratuitamente a todas as consultas que lhe são dirigidas pelos seus assignantes sobre moral, direito ecclesiastico e liturgia com a brevidade que o tempo e o espaço permitirem.

Preço d'assignatura, por anno (no reino). 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brasileira) anno. 5\$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azevedo. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Louço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 40.

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

Um elegante vol. 600 reis, pelo correio 630.

Na Livraria Chardon, de Lugan e Genelioux, editores, Clerigos 96—PORTO.

JOSÉ MARIA DE SOUSA CRUZ

26—RUA NOVA DE SOUSA—26

BRAGA

Estabelecimento de cera e agencia de enterros. Completo sortimento de aprestos para flores artificiaes e objectos para encadernação.

Papelaria—Cartões para boas-festas e felicitações. Cartão branco e de côr, tanto em folha, como partido em qualquer tamanho.

MINERVA COMMERCIAL

Executam-se com promptidão e rara perfeição qualquer trabalho typographico, como:—cartões de visita, bilhetes de loja, enveloppes, facturas, circulares, programmas, etc., etc.

Preços os mais resumidos sem competencia.

(2)

TABACARIA S. ROMÃO

4—PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima collecção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acreditada havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas e uma collecção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID.

(1)

ESTAÇÃO DE VERÃO

LOMAR

28—RUA DO SOUTO—29

Já recebeu das primeiras fabricas do estrangeiro, o seu completo e variado sortido de artigos da moda, para a presente estação.

Lindos cortes de lã para vestidos, velludos para confecções, voiles, zefiros, etaminos, percales, fostões, umbrellas pretas e de côr. Leques de muita novidade, chapéus para criança e homem, collarinhos e gravatas. Cazemiras para fatos, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

PREÇOS ECONOMICOS

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA, UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar.

(6)

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez. Preços convidativos.

Está habilitado na fórmula da lei

Braga—Imprensa Commercial—rua Nova de Sousa n.º 24.